

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**

**RELATÓRIO DE DADOS DA PESQUISA EGRESSOS  
MÓDULO – CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**BELO HORIZONTE**

**MAIO DE 2007**

### **Equipe técnica responsável:**

Prof. Geraldo Élvio Magalhães (Coordenador)

Prof. Paulo Henrique Ozório Coelho

Prof. Ronaldo de Noronha

### **Acadêmicos de Ciências Sociais:**

Felipe Nunes dos Santos

(coordenador técnico da equipe de acadêmicos, banco de dados e tabulação, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Cássio Felipe Silva Barbosa

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Eliéser de Freitas Ribeiro

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Gabriela Chaves Moraes

(entrevistadora, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Guilherme Alberto Rodrigues

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Thiago Rodrigues Silame

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado assistimos a uma mudança expressiva nas políticas de gestão do emprego, em grande parte determinada pela crescente valorização da formação educacional nos processos de admissão e de saída em quase todos os campos empregatícios. Esta aliança entre o emprego e a formação trouxe novas perspectivas aos processos de construção da identidade social na medida em que a escolha da profissão não é mais uma questão exclusivamente educacional. O mercado de trabalho deve ser levado em conta, sobretudo pela sua dependência à dinâmica tecnológica, em grande parte responsável pela oferta de novas especializações e pela exigência de constantes atualizações profissionais.

A escola, mais do que a família, assume uma responsabilidade maior no processo de socialização que conduz à formação dessa identidade social. Não se trata apenas da transmissão de conhecimento, de dar ao aluno os meios necessários à sua formação intelectual e prática. O período escolar em suas diversas etapas é rico em referências à formação profissional. Sucessivos cenários são projetados, quase sempre com a intenção de facilitar ou simplificar o complexo (às vezes traumático) processo de escolha da profissão. Estas orientações escolares, somadas a possíveis influências da família ou de pessoas que sejam tomadas como referência, reforçam e acenam, na maioria dos casos, para a importância da escolha considerando o “status” social futuro.

O ingresso no campo da formação profissional, especializada ou técnica, não é mais, na maioria dos casos, consequência das sucessivas etapas da socialização escolar ou familiar. A herança desses dois agentes, o esforço de cada um em construir uma identidade social, sublinhando a importância da escolha profissional, adquire um peso relativo nas novas gerações face ao papel relevante da individualidade, sua pressão sobre o exercício da autonomia de decisão, momento importante na construção da identidade pessoal. As novas gerações, cientes de sua autonomia, esbarram com a realidade exterior, nem

sempre favorável a uma escolha acertada. Os obstáculos institucionais a serem rompidos para o ingresso no ensino superior e as constantes oscilações da oferta de emprego acentuam os riscos da escolha que podem ainda ser agravados pelas mudanças organizacionais nas empresas (inclusive públicas) e pelos processos de modernização tecnológica, poupadores de mão de obra.

A universidade tem uma missão específica e mais complexa de socialização, se levarmos em consideração que a transmissão da linguagem (prática e discursiva), em suas diversas formas, está indissociável da vida social, num duplo sentido. O conhecimento por ela produzido tem por missão atender demandas da sociedade, entre essas a de formar profissionais competentes no amplo leque de especializações. Esta formação, por sua vez, deve estar revestida de um conteúdo ético capaz de imprimir à atividade profissional o compromisso com a cidadania.

Ao assumir a condição de egresso, o agente encerra o seu ciclo de escolarização permanente e dá início à construção de sua identidade adulta de forma relativamente autônoma e nesse momento é capaz de avaliar o peso das socializações anteriores e seu débito para com elas. O exercício pleno de sua vida profissional obriga-o fazer uso dessa bagagem adquirida, sobretudo aquela proveniente da sua trajetória universitária, mais próxima e de uso mais constante. Esta avaliação permite ao egresso, pela reflexão e pela prática, descobrir possíveis distorções ou falhas provenientes de sua conduta no período de incorporação do conhecimento especializado e verificar se, na sua visão, o sistema escolar respondeu, satisfatoriamente ou não, à dinâmica do mercado de trabalho.

Além dessas dimensões relacionadas à sua inserção no mercado de trabalho, a pesquisa permite uma avaliação por parte do egresso de outras referentes ao próprio curso, como estrutura curricular, infra-estrutura, corpo docente, e sua trajetória profissional.

Assim sendo, a pesquisa realizada com os egressos permite obter informações importantes e úteis para a formulação de políticas internas de avaliação continuada dos cursos de graduação.

Foram realizadas 203 entrevistas por telefone com os egressos do curso de Ciências Biológicas da UFMG, formados nos anos de 1980, 1985, 1990, 1995 e 2000.

Apesar da preparação recebida pelos pesquisadores para a realização das atividades, como a preparação de um “script” de apresentação da pesquisa institucional, foi encontrada grande dificuldade na aplicação dos questionários, pois muitos dos egressos contactados simplesmente se recusavam a respondê-lo. As entrevistas realizadas ocorreram, em sua maioria, em contato feito na residência do entrevistado e no período da noite, devido, principalmente, à rotina de trabalho dos entrevistados. Após a apresentação da pesquisa e demonstração do seu caráter institucional, pode-se dizer que os que se dispuseram a responder foram solícitos e demonstraram satisfação em cooperar com a atividade realizada pela UFMG.

O presente relatório tem por objetivo ilustrar a percepção dos egressos do curso de Ciências Biológicas da UFMG em relação à imagem da universidade, formação acadêmica e atuação profissional. Esta apresentação se dará em cinco tópicos temáticos, que estão abaixo apresentados.

## 2. Informações sobre ocupações e empregos atuais

**Tabela 1 – Como você se apresenta profissionalmente?**

	N	%
<b>Biólogo</b>	127	58,3
<b>Ecologista</b>	3	1,4
<b>Biotecnologista</b>	4	1,8
<b>Cientista Ambiental</b>	0	0,0
<b>Professor</b>	61	28,0
<b>Outros</b>	23	10,6

\*Se se somam os valores na coluna de percentuais não se obtém 100%, Isso se dá devido ao fato de a questão permitir que os entrevistados se apresentem profissionalmente de mais de uma forma.

Como se sabe, o curso de Ciências Biológicas da UFMG possibilita ao aluno a formação em inúmeras habilitações. Por isto, foi perguntado aos entrevistados como eles se apresentam profissionalmente. A partir desta questão pode-se observar que, apesar de formados no mesmo curso, a ampla formação possibilitada pela currículo permite que o profissional se apresente de diferentes maneiras. Dentre os entrevistados, 58% disseram se apresentar como biólogos. Uma pequena parcela se apresenta como ecologista e biotecnologista, 2% e 2%, respectivamente. Um grupo grande, 28%, declarou apresentar-se profissionalmente como professor. Os demais 11% declararam se apresentar de uma outra forma não especificada.

**Tabela 2 – Você trabalha como biólogo, ecologista, biotecnologista, cientista ambiental, professor atualmente?**

	N	%
<b>Não</b>	64	31,7
<b>Sim</b>	138	68,3
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

É interessante observar a grande parcela dos egressos entrevistados que hoje não trabalha em ocupação condizente com o curso superior realizado. De acordo com a tabela 2, observa-se que 32% deles estão nesta situação.

**Tabela 3 – Tipos de relação de trabalho\***

	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
<b>Empregado setor público</b>	80	56,7	<b>141</b>
<b>Empregado setor privado</b>	43	30,9	<b>139</b>
<b>Autônomo</b>	21	15,2	<b>138</b>
<b>Empresário</b>	10	7,2	<b>138</b>

\*Se se somam os valores na coluna de percentuais não se obtém 100%, Isso se dá devido ao fato de a questão permitir que os entrevistados tenham mais de uma relação de trabalho. O percentual está calculado sobre o total de respondentes para cada categoria de relação de trabalho.

A tabela 3 fornece informações sobre o tipo de relação de trabalho, dentre aqueles que informaram estar trabalhando na área profissional. 80 deles relataram estar trabalhando no setor público, 43 no setor privado, 21 como autônomos e 10 como empresários.

**Tabela 4 – Você teve outra ocupação não relacionada à área?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	109	54,0
<b>Sim</b>	93	46,0
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

Foi perguntado aos entrevistados se eles tiveram alguma outra ocupação não ligada à área de formação. Esta questão também visa buscar informações sobre como se dá a inserção do profissional em ciências biológicas no mercado de trabalho. 46% declararam que já tiveram uma ocupação não relacionada com a área de formação.

**Tabela 5 - Vale a pena ser biólogo?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	24	12,1
<b>Sim</b>	175	87,9
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

Apesar dos dados anteriores, verifica-se, na tabela acima, que a imensa maioria dos egressos julga que vale a pena ser biólogo (88%).

**Tabela 6 – Percepção do prestígio da profissão de biólogo aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Perdeu prestígio</b>	12	6,2
<b>Manteve prestígio</b>	45	23,2
<b>Ganhou prestígio</b>	137	70,6
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

Impressiona o fato de apenas 12 (6%) dos entrevistados julgarem que a profissão perdeu prestígio social, contra 45 (23%) que julgam que ela manteve o mesmo prestígio, e 137 (71%) que ela ganhou prestígio.

**Tabela 7 – Renda individual mensal (categorizada)**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>R\$ 1.000,00</b>	51	26,7
<b>R\$ 2.000,00</b>	83	43,5
<b>R\$ 3.000,00</b>	20	10,5
<b>R\$ 4.000,00</b>	13	6,8
<b>R\$ 5.000,00</b>	12	6,3
<b>R\$ 6.000,00</b>	6	3,1
<b>R\$ 7.000,00</b>	1	0,5
<b>Acima de R\$ 7.000,00</b>	5	2,6
<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100,0</b>

Quando perguntados sobre o rendimento mensal, 70% dos entrevistados afirmaram receber valores de até R\$ 2.000,00 como renda individual mensal. Uma possível explicação para isto encontra-se no fato de que grande parcela dos entrevistados está hoje trabalhando na área da educação, setor este pouco valorizado em termos financeiros no Brasil.

**Tabela 8 - Renda individual por coorte**

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	<b>1000,00</b>		
	<b>2000,00</b>		
	<b>3000,00</b>	2	22,2
	<b>4000,00</b>	2	22,2
	<b>5000,00</b>	3	33,3
	<b>6000,00</b>	1	11,1
	<b>7000,00</b>		
	<b>+7000,00</b>	1	11,1
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>1000,00</b>		
	<b>2000,00</b>	2	25,0
	<b>3000,00</b>	2	25,0
	<b>4000,00</b>	2	25,0
	<b>5000,00</b>	1	12,5
	<b>6000,00</b>		
	<b>7000,00</b>	1	12,5
	<b>+7000,00</b>		
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>1000,00</b>	3	10,7
	<b>2000,00</b>	9	32,1
	<b>3000,00</b>	3	10,7
	<b>4000,00</b>	2	7,1
	<b>5000,00</b>	5	17,9
	<b>6000,00</b>	3	10,7
	<b>7000,00</b>		
	<b>+7000,00</b>	3	10,7
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>1000,00</b>	4	14,3
	<b>2000,00</b>	15	53,6
	<b>3000,00</b>	5	17,9
	<b>4000,00</b>	2	7,1
	<b>5000,00</b>	1	3,6
	<b>6000,00</b>	1	3,6
	<b>7000,00</b>		
	<b>+7000,00</b>		
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>1000,00</b>	44	37,3
	<b>2000,00</b>	57	48,3
	<b>3000,00</b>	8	6,8
	<b>4000,00</b>	5	4,2
	<b>5000,00</b>	2	1,7
	<b>6000,00</b>	1	0,8
	<b>7000,00</b>		
	<b>+7000,00</b>	1	0,8
	<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>100,0</b>

Como era de se esperar, quanto mais próxima a coorte do período de formatura, maior a proporção daqueles que têm rendimentos menores. Compare-se a coorte de 2000, em que 92% dos entrevistados tinham renda igual ou inferior a R\$ 3.000,00 com a de 1980, em que o percentual destes era de 22%. Impressiona também o fato de que, a partir de 1990, há uma considerável parcela com renda de R\$ 1.000,00 ou menos, sendo de 37% em 2.000.

**Tabela 9: sexo por trabalho na área**

			Você trabalha como Biólogo, Ecologista, Biotecnologista, Cientista Ambiental, Professor atualmente?		Total
			Não	Sim	
Sexo do entrevistado	Masculino	N	20	62	82
		%	24,4	75,6	100,0
	Feminino	N	44	76	120
		%	36,7	63,3	100,0
Total		N	64	138	202
		%	31,7	68,3	100,0

Há uma discreta relação entre o sexo dos entrevistados e o fato de estar ou não trabalhando na área profissional: 76% dos homens trabalham na área contra 63% das mulheres.

**Tabela 10 – Bolsa acadêmica na graduação por trabalho**

			Você trabalha como Biólogo, Ecologista, Biotecnologista, Cientista Ambiental, Professor atualmente?		Total
			Não	Sim	
Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	Não	N	16	35	51
		%	31,4	68,6	100,0
	Sim	N	48	103	151
		%	31,8	68,2	100,0
Total		N	64	138	202
		%	31,7	68,3	100,0

A tabela 10 traz informações que contrariam a hipótese de que o fato de ser bolsista acadêmico no curso de Ciências Biológicas poderia favorecer o engajamento no mercado de trabalho na área profissional: 73 % dos entrevistados

que não tiveram bolsa acadêmica trabalham no mercado profissional, contra 66% que, tendo tido bolsa acadêmica, não trabalham, no entanto, na área.

**Tabela 11 - Realização de estudos de pós-graduação *stricto sensu* por trabalho na área**

			Você trabalha como Biólogo, Ecologista, Biotecnologista, Cientista Ambiental, Professor atualmente?		Total
			Não	Sim	
Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?	Não	N	16	64	80
		%	20	80	100
	Sim	N	48	74	122
		%	39,3	60,7	100,0
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>64</b>	<b>138</b>	<b>202</b>
		<b>%</b>	<b>31,7</b>	<b>68,3</b>	<b>100,0</b>

Da mesma forma, a tabela 11 contraria a hipótese de que fazer pós-graduação *stricto sensu* na área de Ciências Biológicas também facilitaria a inserção no mercado de trabalho da profissão: 80% dos que não realizaram estudos de pós-graduação estão inseridos no mercado, contra apenas 61% dos que, tendo realizado estudos de pós-graduação, não estão, no entanto, trabalhando no mercado profissional. É lamentável que não haja disponíveis dados sobre inserção no mercado, discriminados pelo tipo de atuação, onde se pudesse buscar informações sobre quantos estariam trabalhando apenas como professores do ensino básico. Isto poderia elucidar em parte a questão, a partir da hipótese que grande parte poderia estar trabalhando como professor, o que não necessariamente exigiria estudos de pós-graduação. Pode-se, no entanto, tomar o fato de ter feito apenas licenciatura como um *proxy* da atuação como professor. Tal exercício está mostrado nas tabelas 12 e 13.

**Tabela 12 : Obtenção de bolsa acadêmica na graduação por estar trabalhando na área por ter feito licenciatura**

Licenciatura			Você trabalha como Biólogo, Ecologista, Biotecnologista, Cientista Ambiental, Professor atualmente?		Total
			Não	Sim	
Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	Não	N	12	14	26
		%	46,2	53,8	100,0
	Sim	N	15	41	56
		%	26,8	73,2	100,0
Total		N	<b>27</b>	<b>55</b>	<b>82</b>
		%	<b>32,9</b>	<b>67,1</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 13: Realização de estudos de pós-graduação stricto sensu por estar trabalhando na área por ter feito licenciatura**

Licenciatura			Você trabalha como Biólogo, Ecologista, Biotecnologista, Cientista Ambiental, Professor atualmente?		Total
			Não	Sim	
Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?	Não	N	12	37	49
		%	24,5	75,5	100,0
	Sim	N	15	18	33
		%	45,5	54,5	100,0
Total		N	<b>27</b>	<b>55</b>	<b>82</b>
		%	<b>32,9</b>	<b>67,1</b>	<b>100,0</b>

Dos alunos do Curso de Ciências Biológicas que optaram apenas pela licenciatura, e que, supostamente, estão trabalhando como professores, 73% obtiveram bolsas acadêmicas, contra 54% que não obtiveram, o que reforça a hipótese de que há uma relação positiva entre ter tido bolsa acadêmica e se inserir no mercado como professores.

Entretanto, dos mesmos que fizeram só licenciatura, e que, supostamente, estão trabalhando como professores, 75,5% não fizeram pós-graduação *stricto sensu* contra 54,5 que o fizeram. Isto reforça a hipótese de que para os licenciandos é menos importante para suas carreiras de magistério fazer pós-graduação.

**Tabela 14 - Relação de trabalho por avaliação de ser biólogo**

			Vale a pena ser biólogo?		Total
			Não	Sim	
Você é empregado do setor público?	Não	N	5	56	61
		%	8,2	91,8	100,0
	Sim	N	11	67	78
		%	14,1	85,9	100,0
<b>Total</b>		N	<b>16</b>	<b>123</b>	<b>139</b>
		%	<b>11,5</b>	<b>88,5</b>	<b>100,0</b>
Você é empregado do setor privado	Não	N	14	80	94
		%	14,9	85,1	100,0
	Sim	N	2	41	43
		%	4,7	95,3	100,0
<b>Total</b>		N	<b>16</b>	<b>121</b>	<b>137</b>
		%	<b>11,7</b>	<b>88,3</b>	<b>100,0</b>
Você trabalha como autônomo	Não	N	13	102	115
		%	11,3	88,7	100,0
	Sim	N	2	19	21
		%	9,5	90,5	100,0
<b>Total</b>		N	<b>15</b>	<b>121</b>	<b>136</b>
		%	<b>11,0</b>	<b>89,0</b>	<b>100,0</b>
Você é empresário (empresa de pesquisa, consultoria, planejamento, etc)?	Não	N	14	112	126
		%	11,1	88,9	100,0
	Sim	N	1	9	10
		%	10,0	90,0	100,0
<b>Total</b>		N	<b>15</b>	<b>121</b>	<b>136</b>
		%	<b>11,0</b>	<b>89,0</b>	<b>100,0</b>

Nos setores de trabalho, aquele em que os egressos menos julgam que vale a pena ser biólogo é o setor público, embora as diferenças não sejam tão significativas.

**Tabela 15 – Setor de trabalho por renda individual**

			Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?								Total
			1000	2000	3000	4000	5000	6000	7000	+7000	
<b>Você é empregado do setor público?</b>	<b>Não</b>	N	10	22	9	5	4	4	1	4	<b>59</b>
		%	16,9	37,3	15,3	8,5	6,8	6,8	1,7	6,8	<b>100,0</b>
	<b>Sim</b>	N	16	36	9	7	7	2			<b>77</b>
		%	20,8	46,8	11,7	9,1	9,1	2,6			<b>100,0</b>
<b>Total</b>		N	<b>26</b>	<b>58</b>	<b>18</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>136</b>
		%	<b>19,1</b>	<b>42,6</b>	<b>13,2</b>	<b>8,8</b>	<b>8,1</b>	<b>4,4</b>	<b>0,7</b>	<b>2,9</b>	<b>100,0</b>
<b>Você é empregado do setor privado</b>	<b>Não</b>	N	23	38	12	7	8	3		2	<b>93</b>
		%	24,7	40,9	12,9	7,5	8,6	3,2		2,2	<b>100,0</b>
	<b>Sim</b>	N	3	19	6	4	3	3	1	2	<b>41</b>
		%	7,3	46,3	14,6	9,8	7,3	7,3	2,4	4,9	<b>100,0</b>
<b>Total</b>		N	<b>26</b>	<b>57</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>134</b>
		%	<b>19,4</b>	<b>42,5</b>	<b>13,4</b>	<b>8,2</b>	<b>8,2</b>	<b>4,5</b>	<b>0,7</b>	<b>3,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Você trabalha como autônomo</b>	<b>Não</b>	N	19	48	16	10	10	6	1	3	<b>113</b>
		%	16,8	42,5	14,2	8,8	8,8	5,3	0,9	2,7	<b>100,0</b>
	<b>Sim</b>	N	7	8	2	1	1			1	<b>20</b>
		%	35	40	10	5	5			5	<b>100</b>
<b>Total</b>		N	<b>26</b>	<b>56</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>133</b>
		%	<b>19,5</b>	<b>42,1</b>	<b>13,5</b>	<b>8,3</b>	<b>8,3</b>	<b>4,5</b>	<b>0,8</b>	<b>3,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Você é empresário?</b>	<b>Não</b>	N	25	54	16	9	11	5	1	2	<b>123</b>
		%	20,3	43,9	13,0	7,3	8,9	4,1	0,8	1,6	<b>100,0</b>
	<b>Sim</b>	N	1	2	2	2		1		2	<b>10</b>
		%	10	20	20	20		10		20	<b>100</b>
<b>Total</b>		N	<b>26</b>	<b>56</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>133</b>
		%	<b>19,5</b>	<b>42,1</b>	<b>13,5</b>	<b>8,3</b>	<b>8,3</b>	<b>4,5</b>	<b>0,8</b>	<b>3,0</b>	<b>100,0</b>

Os que trabalham como autônomos são os que detêm as maiores percentagens entre aqueles que possuem renda igual ou inferior a R\$ 2.000,00 (75%), seguidos por aqueles do setor público (68%) e aqueles do setor privado (54%). Sintomaticamente, os que se declaram empresários são os que menos se situam nessa faixa (30%).

**Tabela 16 - Renda individual por avaliação de ser biólogo**

			Vale a pena ser biólogo?		Total	
			Não	Sim		
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	7	44	51	
		%	13,7	86,3	100,0	
	2000,00	N	14	67	81	
		%	17,3	82,7	100,0	
	3000,00	N		19	19	
		%		100	100	
	4000,00	N	1	12	13	
		%	7,7	92,3	100,0	
	5000,00	N		12	12	
		%		100	100	
	6000,00	N		6	6	
		%		100	100	
	7000,00	N		1	1	
		%		100	100	
	+7000,00	N		4	4	
		%		100	100	
	<b>Total</b>		N	<b>22</b>	<b>165</b>	<b>187</b>
			%	<b>11,8</b>	<b>88,2</b>	<b>100,0</b>

Sintomaticamente, aqueles que menos julgam que vale a pena ser biólogo estão entre aqueles que menos têm renda: 86% e 83%, respectivamente, daqueles que têm renda próximas de R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00.

**Tabela 17 - Percepção do prestígio da profissão por avaliação de ser biólogo**

			Vale a pena ser biólogo?		Total
			Não	Sim	
Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de biólogo aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	Perdeu prestígio	N	3	8	11
		%	27,3	72,7	100,0
	Manteve prestígio	N	9	35	44
		%	20,5	79,5	100,0
	Ganhou prestígio	N	11	125	136
		%	8,1	91,9	100,0
<b>Total</b>		N	<b>23</b>	<b>168</b>	<b>191</b>
		%	<b>12,0</b>	<b>88,0</b>	<b>100,0</b>

92% dos que julgam que vale a pena ser biólogo estão entre os que pensam que a profissão ganhou prestígio na população, contra 73% dos que, pensando que a profissão perdeu prestígio, estão ao mesmo tempo entre os que não acham que vale a pena ser biólogo.

**Tabela 18 - Renda individual por percepção do prestígio da Profissão**

			Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de biólogo aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?			Total
			Perdeu prestígio	Manteve prestígio	Ganhou prestígio	
Qual os valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	3	11	35	49
		%	6,1	22,4	71,4	100,0
	2000,00	N	5	25	46	76
		%	6,6	32,9	60,5	100,0
	3000,00	N	1	3	16	20
		%	5	15	80	100
	4000,00	N	1	2	10	13
		%	7,7	15,4	76,9	100,0
	5000,00	N	1	1	10	12
		%	8,3	8,3	83,3	100,0
	6000,00	N			6	6
		%			100	100
	7000,00	N			1	1
		%			100	100
	+7000,00	N			5	5
		%			100	100
	Total	N	11	42	129	182
		%	6,0	23,1	70,9	100,0

Há uma relação positiva entre renda e percepção sobre o ganho de prestígio da profissão. Basta comparar os 71% e 61% que estão entre os que julgam que a profissão perdeu prestígio estando entre os 2 segmentos de menores renda, com os 100% que julgam que a profissão ganhou prestígio, estando entre as 3 faixas de maiores renda.

### 3. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

**Tabela 19 – Tipo de escola onde completou o Ensino Médio (2º grau) por coorte de egressos**

	N	%
<b>1980</b> Escola Privada	6	66,6
Escola Pública	3	33,4
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100</b>
<b>1985</b> Escola Privada	5	62,5
Escola Pública	3	37,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100</b>
<b>1990</b> Escola Privada	17	60,7
Escola Pública	11	39,3
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100</b>
<b>1995</b> Escola Privada	20	66,6
Escola Pública	10	33,4
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>
<b>2000</b> Escola Privada	55	42,9
Escola Pública	73	57,1
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100</b>

Os egressos dos anos de 1980 a 1995 seguem um padrão em relação ao tipo de ensino (público ou privado) do qual eram provenientes no momento em que ingressaram na graduação. Nestes anos percebe-se o predomínio de alunos vindos de escolas privadas, mas já com discreta tendência de crescimento daqueles oriundos de escola pública. A relação se inverte quando analisados os dados dos egressos do ano de 2000, onde se observa que 57% dos alunos são provenientes de escola pública.

**Tabela 20 -Opção de modalidade**

	N	%
<b>Bacharelado</b>	74	36,5
<b>Licenciatura</b>	83	40,9
<b>Ambas</b>	46	22,7
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

Dentre os entrevistados, percebe-se algo próximo de um equilíbrio no que se refere à escolha entre bacharelado e licenciatura, com ligeira vantagem para licenciatura: 37% optaram por bacharelado e 41% optaram por licenciatura. Uma terceira opção existente, bacharelado e licenciatura, foi adotada por 23% dos entrevistados.

**Tabela 21 – Obtenção de algum tipo de bolsa durante o curso de graduação**

	N	%
<b>Não</b>	51	25,1
<b>Sim</b>	152	74,9
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

Os entrevistados, em sua maioria, obtiveram algum tipo de bolsa na graduação: 75% responderam sim a esta pergunta.

**Tabela 22 – Obtenção de bolsa de iniciação científica**

	N	%
<b>Não</b>	42	27,6
<b>Sim</b>	110	72,4
<b>Total</b>	<b>152</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 23- Obtenção de bolsa de monitoria / PID**

	N	%
<b>Não</b>	125	82,8
<b>Sim</b>	26	17,2
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 24 – Obtenção de bolsa de extensão**

	N	%
<b>Não</b>	144	70,9
<b>Sim</b>	7	3,4
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>74,4</b>

**Tabela 25- Obtenção de bolsa PET/PAD/PAE?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	142	94,0
<b>Sim</b>	9	6,0
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100,0</b>

Como se pode perceber pelas tabelas de números 22 a 25, dentre os que declararam ter algum tipo de bolsa acadêmica durante a graduação, 72% foram bolsistas de iniciação científica, 17% de monitoria, 5% de extensão e 6% de outras modalidades.

**Tabela 26 – Obtenção de bolsa bolsa FUMP**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	125	82,8
<b>Sim</b>	26	17,2
<b>Total</b>	<b>151</b>	<b>100,0</b>

Os estudantes matriculados na UFMG têm, através de uma avaliação sócio-econômica, a possibilidade de ter acesso aos benefícios oferecidos pela FUMP (Fundação Mendes Pimentel), que vão desde isenção da Contribuição ao Fundo de Bolsas a auxílio financeiro mensal. Dos egressos entrevistados, 17% obtiveram, durante a graduação, esta modalidade de bolsa.

**Tabela 27 - Realização de estudos de pós-graduação *stricto sensu* por coorte de egressos**

		N	%
<b>1980</b>	<b>Não</b>	1	11,1
	<b>Sim</b>	8	88,9
<b>Total</b>		9	100,0
<b>1985</b>	<b>Não</b>	4	50,0
	<b>Sim</b>	4	50,0
<b>Total</b>		8	100,0
<b>1990</b>	<b>Não</b>	11	39,3
	<b>Sim</b>	17	60,7
<b>Total</b>		28	100,0
<b>1995</b>	<b>Não</b>	8	26,7
	<b>Sim</b>	22	73,3
<b>Total</b>		30	100,0
<b>2000</b>	<b>Não</b>	57	44,5
	<b>Sim</b>	71	55,5
<b>Total</b>		<b>128</b>	<b>100,0</b>

Há uma nítida preferência dos egressos do curso de Ciências Biológicas por fazer pós-graduação, em todas as coortes examinadas.

**Tabela 28 – Área do mestrado**

	N	%
<b>Biologia</b>	104	91,2
<b>Outras</b>	10	8,8
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Dentre os que fizeram mestrado, 91% o fizeram na mesma área da graduação.

**Tabela 29 – Instituição do mestrado**

	N	%
<b>UFMG</b>	81	71,1
<b>Outras Públicas</b>	24	21,1
<b>Outras Privadas</b>	9	7,9
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 30 – Cidade do mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>BH</b>	86	75,4
<b>Cidades Brasileiras</b>	28	24,6
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Pelas tabelas 29 e 30, 71% fizeram o mestrado na UFMG, sendo que 75% o fizeram em Belo Horizonte.

**Tabela 31 – Tempo de duração do mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	11	9,6
<b>2</b>	64	56,1
<b>3</b>	17	14,9
<b>4</b>	4	3,5
<b>5</b>	2	1,8
<b>6</b>	1	0,9
<b>Não terminou ainda</b>	15	13,2
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

A tabela 31 demonstra que 75% dos entrevistados fizeram o mestrado em 2 anos ou menos.

**Tabela 32 – Situação do mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	3	2,6
<b>Em realização</b>	23	20,2
<b>Concluído</b>	88	77,2
<b>Total</b>	<b>114</b>	<b>100,0</b>

Apenas 3% dos egressos que fizeram o mestrado, o abandonaram, sendo que 77% já o haviam concluído.

**Tabela 33 – Área do doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Biologia</b>	66	97,1
<b>Outras</b>	2	2,9
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

A tabela 33 mostra a área em que o egresso do curso de Ciências Biológicas fez seu doutorado. É interessante observar que, enquanto no mestrado 91% dos entrevistados o fizeram na área da graduação, este percentual sobe para 97% no doutorado.

**Tabela 34 – Instituição do doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>UFMG</b>	42	61,8
<b>Outras Públicas</b>	26	38,2
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 35 – Cidade do doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>BH</b>	42	62,7
<b>Cidades Brasileiras</b>	19	28,4
<b>No Exterior</b>	6	9,0
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>100,0</b>

Dos alunos egressos que fizeram o doutorado, 62% continuaram seus estudos na UFMG. Este percentual se aproxima do percentual de egressos que declararam terem feito o doutorado na cidade de Belo Horizonte. Observe-se também que 9% o fizeram no exterior.

**Tabela 36 – Tempo de permanência no doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>2</b>	6	8,8
<b>3</b>	6	8,8
<b>4</b>	24	35,3
<b>5</b>	11	16,2
<b>6</b>	2	2,9
<b>Não terminou ainda</b>	19	27,9
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

Pela tabela 36, 53% dos que terminaram o doutorado, o fizeram em 4 anos ou menos, sendo que apenas 20% levaram entre 4 e 6 anos para fazê-lo.

**Tabela 37– Situação do doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Em realização</b>	35	51,5
<b>Concluído</b>	33	48,5
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

Dentre os respondentes desta questão, 52% ainda estavam cursando o doutorado, e os 49% restantes já o haviam concluído.

**Tabela 38 - Bolsa acadêmica por pós-graduação**

		<b>Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?</b>		<b>Total</b>	
		<b>Não</b>	<b>Sim</b>		
<b>Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?</b>	<b>Não</b>	<b>N</b>	25	26	<b>51</b>
		<b>%</b>	49,0	51,0	<b>100,0</b>
	<b>Sim</b>	<b>N</b>	56	96	<b>152</b>
		<b>%</b>	36,8	63,2	<b>100,0</b>
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>81</b>	<b>122</b>	<b>203</b>
		<b>%</b>	<b>39,9</b>	<b>60,1</b>	<b>100,0</b>

Há uma relação positiva entre ter recebido bolsa acadêmica e ter feito estudos de pós-graduação: 63% dos que tiveram bolsas fizeram pós-graduação, contra 51% que o fizeram sem ter tido bolsa.

**Tabela 39 – Realização de estudos de especialização**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	152	75,2
<b>Sim</b>	50	24,8
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100</b>

Pode-se observar que a especialização é uma opção menos adotada pelos egressos do curso de Ciências Biológicas. Dentre os entrevistados, 25% declararam ter cursado algum tipo de especialização.

**Tabela 40 – Situação da especialização**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	2	4,0
<b>Em realização</b>	5	10,0
<b>Concluído</b>	43	86,0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

Desses, 86% haviam concluído a especialização.

**Tabela 41 – Estar cursando ou ter cursado outra graduação**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	180	88,7
<b>Sim</b>	23	11,3
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 42 – Situação do outro curso de graduação**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	9	39,1
<b>Em realização</b>	5	21,7
<b>Concluído</b>	9	39,1
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100,0</b>

Observa-se, de acordo com a tabela 41 e 42, que 11,% dos entrevistados optaram por fazer uma outra graduação. Dentre os que responderam ter freqüentado outro curso de graduação, observa-se que 39% não o concluíram.

## . AVALIAÇÃO DO CURSO

**Tabela 43 – Ser biólogo formado na UFMG facilitou sua inserção no mercado profissional?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	26	17,3
<b>Sim</b>	124	82,7
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100,0</b>

A tabela 43 mostra que 83% dos egressos consideram positivo o fato de terem estudado na UFMG, na medida em que isto facilitou sua inserção no mercado de trabalho.

**Tabela 44 – Avaliação do currículo do curso**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Ruim</b>	24	11,9
<b>Bom</b>	142	70,3
<b>Muito bom</b>	36	17,8
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

O curso de Ciências Biológicas é, de maneira geral, bem avaliado pelos alunos egressos entrevistados. Observa-se que 88% o avaliam positivamente.

**Tabela 45 –Avaliação do currículo do curso por coorte**

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	<b>Ruim</b>	0	-
	<b>Bom</b>	7	77,8
	<b>Muito bom</b>	2	22,2
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>Ruim</b>	1	12,5
	<b>Bom</b>	5	62,5
	<b>Muito bom</b>	2	25,0
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>Ruim</b>	1	3,6
	<b>Bom</b>	22	78,6
	<b>Muito bom</b>	5	17,9
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>Ruim</b>	4	13,3
	<b>Bom</b>	21	70,0
	<b>Muito bom</b>	5	16,7
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>Ruim</b>	18	14,2
	<b>Bom</b>	87	68,5
	<b>Muito bom</b>	22	17,3
	<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>100,0</b>

Há ligeiras variações nesta avaliação, quando se desdobra o total por coortes. Há uma discreta tendência de queda nessa avaliação com o tempo. A turma de 1980 foi a que avaliou em 100% o curso de forma positiva. Se se compara com a turma de 2000, houve uma queda de 100% para 86% avaliando o curso positivamente.

**Tabela 46 - Avaliação da relação do curso com o mercado de trabalho**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	27	13,7
<b>Ruim</b>	82	41,6
<b>Boa</b>	65	33,0
<b>Muito boa</b>	23	11,7
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>100,0</b>

Ao contrário, há uma avaliação mais negativa do curso quando se trata de percebê-lo em suas relações com o mercado de trabalho: 55% dos egressos avaliam negativamente o curso de Ciências Biológicas quanto a isto. Apenas 12 consideram muito boa essa relação.

**Tabela 47 – Avaliação da biblioteca do curso**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	5	2,5
<b>Ruim</b>	22	10,9
<b>Boa</b>	119	59,2
<b>Muito boa</b>	55	27,4
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 48 – Avaliação dos equipamentos do curso**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruins</b>	6	3
<b>Ruins</b>	36	18
<b>Bons</b>	118	59
<b>Muito bons</b>	40	20
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

As tabelas 47 e 48 demonstram a avaliação que os egressos do curso fizeram da sua dimensão infra-estrutural. De um modo geral a biblioteca e os equipamentos disponíveis no curso foram bem avaliados (87% e 79%, respectivamente).

**Tabela 49 – Avaliação do acesso a textos para leitura**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	6	3,0
<b>Ruim</b>	38	18,7
<b>Bom</b>	90	44,3
<b>Muito bom</b>	69	34,0
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

O acesso a textos para leitura também foi um componente bem avaliado pelos entrevistados. Assim, observamos que 44,% declararam que o acesso a esses textos era bom e 34% que o acesso era muito bom. Por outro lado, apenas 22% afirmaram que esse acesso estava entre ruim e muito ruim. Dessa forma, pode-se afirmar que a avaliação quanto a esse quesito é positivo.

**Tabela 50 - A maioria do corpo docente era competente?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	21	10,4
<b>Sim</b>	181	89,6
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 51 - A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	37	18,3
<b>Sim</b>	165	81,7
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 52 - A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	22	11
<b>Sim</b>	178	89
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

As tabelas 50 a 52 informam sobre a avaliação que os egressos fizeram do corpo docente quanto à sua competência, aos seus interesse e dedicação e à sua

relação com os alunos. De um modo geral, eles avaliaram positivamente o seu corpo docente.

**Tabela 53 – Avaliação da formação básica**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	2	1
<b>Ruim</b>	55	27,5
<b>Boa</b>	108	54
<b>Muito boa</b>	35	17,5
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

**Tabela 54- Avaliação da importância dos estudos realizados no ciclo básico**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada importante</b>	1	0,5
<b>Pouco importante</b>	18	9
<b>Importante</b>	81	40,5
<b>Muito importante</b>	100	50
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>100</b>

Verifica-se, pelas tabelas 53 e 54, que os egressos do curso de Ciências Biológicas avaliaram como importantes ou muito importantes os estudos feitos no ciclo básico: 41% e 50%, totalizando 91% de avaliação positiva. Quando se tratou de avaliar estes estudos, entretanto, apenas 18% o consideraram muito bons e 54% bons.

**Tabela 55 – Avaliação da formação profissional no curso**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	40	29,9
<b>Ruim</b>	3	2,2
<b>Boa</b>	38	28,4
<b>Muito boa</b>	53	39,6
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>

Os egressos avaliaram positivamente a formação profissional no curso: 68% a consideraram boa ou muito boa. Há que se levar em conta, entretanto, que 30% a consideraram muito ruim.

**Tabela 56 – Você fez estudos no IGC?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	163	87,2
<b>Sim</b>	24	12,8
<b>Total</b>	<b>187</b>	<b>100,0</b>

Apenas 13% dos egressos declararam ter realizado estudos no IGC.

**Tabela 57 – Avaliação da formação profissional na FAE**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	13	9,8
<b>Ruim</b>	28	21,2
<b>Boa</b>	55	41,7
<b>Muito boa</b>	36	27,3
<b>Total</b>	<b>132</b>	<b>100,0</b>

Também a formação profissional na FAE foi positivamente avaliada: 69% a avaliaram como boa e muito boa.

**Tabela 58 – Avaliação do grau de importância dos estudos realizados na FAE**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada importante</b>	5	3,9
<b>Pouco importante</b>	29	22,7
<b>Importante</b>	58	45,3
<b>Muito importante</b>	36	28,1
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100,0</b>

Para a formação profissional na FAE foi atribuída importância ou muita importância por 70% dos egressos.

**Tabela 59 – Avaliação da formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como ciências exatas, ciências da terra e ciências humanas)**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	19	12,4
<b>Ruim</b>	50	32,7
<b>Boa</b>	67	43,8
<b>Muito boa</b>	17	11,1
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>100,0</b>

Já a formação em área conexas, 55% a consideraram boa ou muito boa.

**Tabela 60 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse autodisciplina**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	21	10,8
<b>Pouco</b>	75	38,7
<b>Muito</b>	98	50,5
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 61 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse a capacidade de se adaptar a mudanças**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	7	3,4
<b>Pouco</b>	63	31,0
<b>Muito</b>	133	65,5
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 62 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse a capacidade de se trabalhar em equipe**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	5	2,5
<b>Pouco</b>	55	27,4
<b>Muito</b>	141	70,1
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 63 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse a capacidade de liderança**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	17	8,4
<b>Pouco</b>	100	49,3
<b>Muito</b>	86	42,4
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 64 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse um comportamento ético**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	8	4,0
<b>Pouco</b>	61	30,3
<b>Muito</b>	132	65,7
<b>Total</b>	<b>201</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 65 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse a capacidade de se tomar decisões**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	8	4,0
<b>Pouco</b>	62	31,2
<b>Muito</b>	129	64,8
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 66 – Avaliação de quanto o curso de ciências biológicas contribuiu para que se desenvolvesse o interesse em se buscar novos conhecimentos**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	1	0,5
<b>Pouco</b>	33	16,3
<b>Muito</b>	169	83,3
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

As tabelas de números 60 a 66 avaliam a percepção dos egressos quanto a oportunidades durante o curso de alcançarem o desenvolvimento de algumas habilidades, competências e atitudes. Relativamente poucos reconheceram que o curso lhes ofereceu oportunidade de desenvolver capacidade de liderança: 42%. Entre 51% e 70% atribuem a ele o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões, de auto-disciplina, de adaptação a mudanças e de trabalhar em equipe. Grande parte deles (83%) disse que o curso lhe propiciou desenvolver a capacidade de buscar novos conhecimentos. Entretanto, apenas 66% admitem que o curso lhes trouxe oportunidade de desenvolverem um comportamento ético.

## 5- PERFIL DOS ENTREVISTADOS

**Tabela 67 – Idade**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>20 a 30 anos</b>	93	46,0
<b>31 a 40 anos</b>	75	37,1
<b>41 a 50 anos</b>	29	14,4
<b>51 a 60 anos</b>	5	2,5
<b>Total</b>	<b>202</b>	<b>100,0</b>

Apenas 17% dos entrevistados tinham acima de 40 anos.

**Tabela 68 – Sexo**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	82	40,4
<b>Feminino</b>	121	59,6
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

A tabela 68 permite traçar um interessante perfil dos estudantes do curso de Ciências Biológicas: em sua maioria são mulheres. Do total de egressos entrevistados, 60% eram do sexo feminino.

**Tabela 69 – Sexo por coorte**

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	<b>Masculino</b>	1	11,1
	<b>Feminino</b>	8	88,9
	<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>Masculino</b>	5	62,5
	<b>Feminino</b>	3	37,5
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>Masculino</b>	12	42,9
	<b>Feminino</b>	16	57,1
	<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>Masculino</b>	12	40,0
	<b>Feminino</b>	18	60,0
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>Masculino</b>	52	40,6
	<b>Feminino</b>	76	59,4
	<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>100,0</b>

Há uma intrigante queda no percentual de mulheres no curso de Ciências Biológicas da turma formada em 1980 para a de 1985: de 89% para 38%. 1985 é o único em que o percentual de mulheres é menor do que o de homens. A partir daí, há uma ligeira tendência ao crescimento do percentual de mulheres.

**Tabela 70 - Raça/cor**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Branco</b>	139	69,8
<b>Preto</b>	5	2,5
<b>Pardo</b>	51	25,6
<b>Amarelo</b>	3	1,5
<b>Indígena</b>	1	0,5
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

A proporção dos que se auto-denominaram brancos entre os egressos é bem superior à das demais categorias: 70% se auto-denominaram brancos contra 28% que se auto-denominaram pretos e pardos.

**Tabela 71 – Cidade de nascimento dos entrevistados**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Capital</b>	147	72,4
<b>Não Capital</b>	56	27,6
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 72– Estado de nascimento dos entrevistados**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Minas Gerais</b>	189	95,0
<b>Outras Estados</b>	10	5,0
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>100,0</b>

É interessante observar que 72% dos entrevistados são naturais da cidade de Belo Horizonte., sendo que 95% nasceram em Minas Gerais.

## **6. ANEXO METODOLÓGICO**

Se se houvesse que sintetizar o trabalho realizado na pesquisa entre os anos de 2005 e 2007 poder-se-ia fazê-lo da seguinte forma: A pesquisa egressos contou com a participação de 5 entrevistadores e 1 coordenador de campo para realização das entrevistas pelo telefone, além, é claro, dos professores responsáveis. O trabalho de campo, que englobou a localização dos egressos e as entrevistas em si, durou 11 meses (de abril de 2005 a fevereiro de 2006). Após esse período, os bancos de dados foram alimentados com os 970 questionários aplicados para os cursos de medicina, direito, ciências sociais, geografia e ciências biológicas. Por fim, passou-se à conferência dos bancos de dados e à elaboração dos relatórios quantitativos.

Esse trabalho, sumarizado anteriormente, dividiu-se nas seguintes etapas: Construção da amostra (amostragem), Elaboração dos questionários, Preparação para a entrevista (treinamento dos aplicadores), A localização dos entrevistados via telefone, A entrevista por telefone, Conferência das entrevistas, Criação dos bancos de dados, Digitação (alimentação dos bancos), Tabulação dos dados, Análise descritiva.

O primeiro trabalho da equipe foi selecionar os indivíduos que seriam entrevistados. Foi feita uma amostragem probabilística aleatória sistemática tendo como universo de referência uma listagem disponibilizada pelo DRCA com o nome e alguns dados (endereço, telefone, ano de formatura) dos egressos dos cinco cursos pesquisados. Com a lista em mãos foi possível, primeiro, calcular o tamanho da amostra utilizando a fórmula para amostras finitas, apresentada abaixo.

**Fórmula para cálculo de amostras com populações finitas  
( N ≤ 100.000)**

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

p = 0,50

q = 1 – p = 0,50

z = para um nível de confiabilidade de 95% = 1,96

e = erro padrão ≤ 0,05

N = tamanho da população

O resultado do cálculo e os valores do universo estão dispostos abaixo<sup>1</sup>:

**Tabela de cursos de graduação por número de egressos e amostra final**

<b>Cursos</b>	<b>1980</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>UNIVERSO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Ciências Biológicas/Diurno	32	38	82	84	85	-	-
Ciências Biológicas/Noturno	----	----	----	----	25	346	200
Ciências Sociais	41	32	52	29	39	193	150
Direito	205	207	279	253	303	1247	250
Geografia/Diurno	18	29	36	35	32	-	-
Geografia/Noturno	----	----	----	----	23	173	120
Medicina	346	304	317	299	324	1590	250

O próximo passo foi dividir os cursos por coortes de forma a se obter representatividade para esses grupos de egressos. Essa etapa é fundamental tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa era captar a avaliação dos ex-alunos em relação ao seu currículo escolar. Sem a referência temporal por coorte

<sup>1</sup> Alguns resultados amostrais foram corrigidos para garantir a possibilidade de comparação entre as coortes. Por exemplo, o caso das ciências sociais. Com um universo de 193 egressos a amostra poderia ser de 128 entrevistados, no entanto, esse pequeno contingente impossibilitaria a comparação entre as coortes já que o “n” (número de casos) seria pouco significativo.

seria impossível aos colegiados saber qual currículo estava sendo avaliado, já que eles podem sofrer reformas ao longo do tempo.

A divisão em coortes levou em conta o percentual de indivíduos formados em cada grupo. Ou seja, considerou-se a proporcionalidade de egressos.

O próximo passo foi a discussão para a elaboração dos questionários, instrumental de coleta de dados imprescindível nesse caso. Tomou-se como referência o questionário que havia sido aplicado nas primeiras etapas da Pesquisa Egressos, ainda sob a coordenação dos professores Mauro Mendes Braga e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto. Perceberam-se algumas lacunas nesse questionário, sobretudo, nas questões de caracterização dos entrevistados. Era preciso aperfeiçoar essa ferramenta, e foi o que foi feito. Incluíram-se outras questões relevantes para o desenvolvimento do trabalho, como as perguntas sobre “raça do entrevistado”, “escolaridade dos pais”, “bolsas ou auxílios recebidos durante a graduação” e “identificação profissional”. Ao mesmo tempo, utilizando a experiência de trato com os aspectos cognitivos da metodologia de survey, reformularam-se muitas questões para tentar lhes dar melhor consistência e construir melhor o dado através do questionário<sup>2</sup>. Ao final do trabalho, o questionário ficou dividido da seguinte maneira: módulos de (1) perfil, (2) background familiar, (3) carreira profissional e estudantil, (4) continuidade dos estudos, (5) avaliação do curso, e (6) avaliação da UFMG, módulos esses reorganizados de outra forma no relatório.

Para se garantir confiabilidade, todos os questionários passaram por pré-testes. Foram selecionados alguns egressos que não caíram na amostra para participar do pré-teste já por telefone. Cada questionário foi pré-testado 4 vezes. Essa etapa serviu, ainda, como treinamento para os aplicadores.

Vale ressaltar a existência de uma ficha de controle na capa do questionário. Todos eles tinham uma ficha onde os aplicadores podiam registrar o número de ligações realizadas, o número de contatos estabelecidos e a hora e a data exata da aplicação do questionário.

---

<sup>2</sup> Como não é possível descrever com absoluta precisão esse momento do trabalho, ficam disponibilizadas as versões finais dos questionários em anexo para consulta.

Concomitante à construção dos questionários, houve a localização dos contatos para a realização das entrevistas. Infelizmente, a UFMG não faz um acompanhamento sistemático dos alunos que aqui se formam. Os registros como endereço e telefone estão, em sua maioria, completamente defasados, o que exigiu um trabalho de busca exaustivo. Outro obstáculo ao uso dos telefones dos ex-alunos informados pelo DRCA foi a recente privatização das telefônicas, o que aqui em Minas Gerais resultou na troca de linhas telefônicas da antiga TELEMIG para a atual TELEMAR.

Diante desse desafio, a estratégia mais eficaz para encontrar os egressos foi, quando havia, buscar essas informações junto aos conselhos ou sindicatos profissionais. Foi esse o caso dos cursos de medicina, direito e ciências biológicas. Tanto o Conselho Regional de Medicina, quanto a Ordem dos Advogados do Brasil seção Minas Gerais forneceram uma base extensa com as informações de seus membros, dentro os quais encontravam-se os egressos procurados. O Conselho Regional de Biologia também auxiliou bastante já que foi possível fazer a pesquisa por contatos dentro dos arquivos da associação. Além dessa primeira estratégia, também utilizaram-se os arquivos de pós-graduação da Universidade para encontrar o contato telefônico. Obviamente, essa não foi uma estratégia muito eficaz já que, além do problema evidente da baixa taxa de alunos que realizam estudos de pós-graduação, também observa-se defasagem nos dados.

Também foram utilizadas a busca nas listas telefônicas disponíveis na internet, a base de dados do currículo lattes, e a página de busca do google. Em alguns casos, o contato por e-mail com o próprio entrevistado foi o meio de conseguir seu telefone para contato.

É preciso relatar ainda um dos maiores problemas que a pesquisa teve, advindo dessa criativa busca por informações de pessoas que formaram na UFMG há até 20 anos atrás. Uma taxa de cerca 30% dos nomes encontrados tinham homônimos, o que acabou ampliando o tempo e o custo da pesquisa. Às vezes, foi preciso ligar para cinco pessoas com o mesmo nome para poder identificar qual delas era a “dona Maria” procurada.

O trabalho de campo *stricto sensu* começou depois que os questionários já estavam prontos e os contatos estabelecidos. E fez parte dessa etapa o treinamento da equipe de aplicadores. Todos os estagiários contratados para a realização do trabalho tinham experiência em aplicação de questionários face-a-face e com a logística de surveys domiciliares. Mas não havia expertise em surveys pelo telefone. Era outro desafio a ser vencido. Havia uma boa equipe de pesquisadores, já que contavam com um pre-requisito importantíssimo para uma pesquisa via telefone: tinham ótima dicção e boa desenvoltura ao telefone.

Contou-se, também, com um antigo coordenador do setor de telemarketing da TELEMAR na equipe. Essa feliz coincidência foi fundamental para os primeiros trabalhos. Ele elaborou, inclusive, uma apresentação formal para a abordagem pelo telefone. Além disso, gastou-se algum tempo discutindo –se melhores formas de se introduzir a entrevista e técnicas para se evitar rejeições de resposta. Esse treinamento acabou sendo uma das surpresas mais agradáveis do trabalho. Devido ao nível de insegurança na sociedade brasileira, a abordagem pelo telefone acabou sendo muito problemática. A maioria das pessoas não estava segura de que se tratava exatamente de uma pesquisa da UFMG. Foi preciso desenvolver toda uma prática para convencer os egressos de que não se tratava de trote ou venda de produtos.

Um fator facilitador para a aceitação da entrevista foi a ordem em que as perguntas estavam no questionários. A entrevista era iniciada com perguntas mais gerais e não comprometedoras. Só ao final questões como “renda” e “raça” eram feitas.

Também fez parte do treinamento dos aplicadores algumas recomendações no sentido de se tomar o máximo de cuidado com detalhes da entrevista que poderiam comprometer o trabalho, por exemplo: como os aplicadores trabalhavam em casa, era preciso que o telefone estivesse alocado em local silencioso não permitindo que cães ou crianças atrapalhassem o desenrolar da aplicação comprometendo a confiabilidade do trabalho.

Agora, com relação ao trabalho de campo propriamente dito: essa foi a etapa do trabalho que durou o maior tempo para ser concluída. Todos os cinco

aplicadores recebiam tabelas de campo<sup>3</sup> que orientavam a busca por egressos pelo telefone.

A próxima etapa do trabalho consistiu, então, no contato que os aplicadores tem que fazer com os egressos. Esse foi um trabalho que exigiu muito esforço já que não foi fácil nem encontrar os entrevistados, nem convencê-los a participar da pesquisa. Para que um egresso fosse encontrado e convencido a participar da pesquisa eram gastos em média 5 minutos. Em alguns casos específicos, consultavam-se familiares, amigos e até secretárias para tentar agenda a entrevista.

Assim que o contato era estabelecido e o egresso convencido a participar, iniciava-se a entrevista. As entrevistas variaram de 5 a 45 minutos, mas a média era a realização do trabalho em, aproximadamente, 10 minutos. O questionário foi elaborado para facilitar a conversa pelo telefone de forma a evitar o tédio da entrevista e permitir que o ex-aluno pudesse expressar suas opiniões e percepções. Durante os 11 meses de trabalho houve pouquíssimos problemas relacionados à entrevista e, quando houve, tiveram de ser dirimidos pela coordenação de campo, o que facilitou a conclusão dessa importante etapa.

Após as entrevistas, a coordenação de campo e os aplicadores se reuniam às sextas-feiras para fazer a conferência dos questionários. Todas as folhas eram repassadas uma a uma para garantir que as informações passadas estavam inteligíveis. Além dessa correção, o coordenador de campo selecionava 2 questionários de cada aplicador por mês e retornava a ligação conferindo alguns dados fundamentais que garantiriam a realização da entrevista. Depois disso, o questionário era tabulado e ficava pronto para a sua digitalização.

Foram construídos cinco bancos de dados, um para cada curso, utilizando o pacote estatístico SPSS 11.0. Esses bancos foram alimentados pelos próprios aplicadores assim que todos os questionários foram conferidos. O processo de digitação foi acompanhado de perto pela coordenação de campo de forma a garantir a menor perda possível de informações. Depois dos bancos prontos,

---

<sup>3</sup> Em anexo, um exemplo de tabela de campo utilizada durante a pesquisa.

conferiram-se as informações e a consistência dos dados. Os erros foram corrigidos e passou-se à última etapa do trabalho.

Diante dos resultados retirados dos bancos de dados, iniciou-se a construção dos relatórios quantitativos. Neles, foram apresentados os resultados do trabalho e analisados alguns temas de relevância para a Universidade. A fase final desse trabalho gerou cinco relatórios analítico-descritivos e um conjunto de bancos de dados que estarão disponíveis para serem academicamente trabalhados por interessados.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE BIOLOGIA  
**RELATÓRIO DE QUESTIONÁRIOS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**PESQUISA EGRESSOS UFMG 1980/2000**

NOME DO ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_

Nº DO QUESTIONÁRIO: [\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_]

CURSO: \_\_\_\_\_

DATA DA APLICAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2005

TEMPO DE DURAÇÃO: \_\_\_\_\_ MINUTOS

	SITUAÇÃO	TELEFONE	DATA	HORA
1º CONTATO				
2º CONTATO				
3º CONTATO				
4º CONTATO				
5º CONTATO				

## 1. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS

1.1 Ano de Nascimento: _____		
1.2 Local de Nascimento	1.2.1 Cidade	
	1.2.2 Estado	
	1.2.3 País	
1.3 Concluiu o 2º grau em	(1) Escola Privada (2) Escola Pública	
1.4 Graduação	1.4.1 Ano de início	
	1.4.2 Ano de conclusão	
1.5 Sexo	(1) Masculino (2) Feminino	
1.6 Informações sobre o Pai	1.6.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.6.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.6.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.6.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.6.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.6.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.6.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.6.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.6.2)
	1.6.2 Profissão	
	1.6.3 Ocupação	
1.7 Informações sobre a Mãe	1.7.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.7.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.7.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.7.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.7.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.7.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.7.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.7.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.7.2)
	1.7.2 Profissão	
	1.7.3 Ocupação	
1.8. Por qual modalidade você optou no seu curso ?	(1) Bacharelado	
	(2) Licenciatura	
	(3) Ambas	
1.9 Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	(0) Não	
	(1) Sim	
1.9.1 Qual?	(0) Iniciação Científica (PIBIC, CNPQ)	
	(1) Monitoria /PID	
	(2) Extensão	
	(3) PET/PAD/PAE	
	(4) FUMP	
(5) Outro: _____		

## 2. ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?		
(0) Não <i>PULAR PARA 2.4</i> (1) Sim		
2.2 Mestrado	2.2.1 Area	
	2.2.2 Instituição	
	2.2.3 Cidade	
	2.2.4 Estado	
	2.2.5 País	
	2.2.6 Ano de Início	
	2.2.7 Ano de conclusão	
	2.2.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído
2.3 Doutorado	2.3.1 Area	

	2.3.2 Instituição	
	2.3.3 Cidade	
	2.3.4 Estado	
	2.3.5 País	
	2.3.6 Ano de Início	
	2.3.7 Ano de conclusão	
	2.3.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

2.4 Você cursou algum tipo de especialização?
(0) Não <b>PULAR PARA 2.5</b> (1) Sim

Area	Instituição	Cidade	Estado	País	Ano de início	Ano de conclusão (ou interrupção)	Situação		
							(0) Interrompido	(1) Em realização	(2) Concluído

2.5 Realizou ou está realizando outro curso de graduação?
(0) Não <b>PULAR PARA 3.1</b> (1) Sim

Informações sobre outra graduação (se mais de uma, anotar a mais recente):	
2.5.1 Curso	
2.5.2 Instituição	
2.5.3 Cidade	
2.5.4 Estado / País	
2.5.5 Ano de início	
2.5.6 Ano de conclusão	
2.5.7 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

### 3. ATIVIDADES PROFISSIONAIS

3.1 Como o Sr./Sra. se apresenta profissionalmente?	(1) Biólogo
	(2) Ecologista
	(3) Biotecnologista
	(4) Cientista Ambiental
	(5) Professor
	(5) Outro: _____
3.2 O Sr./Sra. trabalha como Biólogo/ Ecologista/ Biotecnologista/ Cientista Ambiental/ Professor atualmente?	(0) Não <b>(PULAR PARA 3.4)</b>
	(1) Sim <b>(PULAR PARA 3.3)</b>

3.3 Qual área? ESPECIFICAR O MÁXIMO <b>(PULAR PARA 3.6)</b>	
3.4 O Sr./Sra. tem outra ocupação relacionada à área?	(0) Não <b>(PULAR PARA 3.5)</b> (1) Sim Qual? _____ <b>(PULAR PARA 3.6)</b>
3.5 Por que?	(1) Aposentado(a) <b>(PULAR PARA 3.8)</b> (2) Dona(o) de Casa <b>(PULAR PARA 3.8)</b> (3) Desempregado <b>(PULAR PARA 3.8)</b> (4) Outra: _____ _____ <b>(PULAR PARA 3.8)</b>
3.6 Onde (em quais locais) você exerce sua profissão?	

3.7 Neste(s) local(is) sua relação de trabalho é de (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA):

	SUA OCUPAÇÃO NESTE LUGAR?
(1) Empregado setor público	
(2) Empregado setor privado	
(3) Autônomo	
(4) Empresário (empresa de pesquisa, consultoria, planejamento, etc)	
O Sr./Sra. tem ou teve outra ocupação? (LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A IMEDIATAMENTE ANTERIOR)	
(0) Não PULAR PARA 4.1 (1) Sim	
3.8.1 Qual?	
3.8.2 Quando (ano)?	

## MERCADO DE TRABALHO

4.1 Ser Biólogo formado na UFMG facilitou sua inserção profissional?			
(0) Não		(1) Sim (88) NA	
4.2 Quanto o curso de Ciências Biológicas contribuiu para que o Sr./Sra. desenvolvesse as seguintes qualidades?			
Habilidades e competências	Contribuiu		
	(0) Nada	(1) Pouco	(2) Muito
4.2.1 Autodisciplina			
4.2.2 Capacidade de se adaptar às mudanças			
4.2.3 Capacidade de trabalhar em equipe			
4.2.4 Capacidade de liderança			
4.2.5 Comportamento ético			
4.2.6 Capacidade de tomar decisões			
4.2.7 Interesse em buscar novos conhecimentos			

## AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1 Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação:

Itens Avaliados	Avaliação			
	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.1.1 Currículo				
5.1.2 Biblioteca				
5.1.3 Equipamentos (microscópio, gravador, vídeo, computadores)				
5.1.4 Relação escola e mercado de trabalho				
5.1.5 Acesso a textos para leitura				

5.2 Avaliação do corpo docente, referente ao seu curso de graduação:

5.2.1 A maioria do corpo docente era competente?	(0) Não (1) Sim
5.2.2 A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?	(0) Não (1) Sim
5.2.3 A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?	(0) Não (1) Sim

### 5.3 Tendo em vista a sua atividade profissional atual, como o Sr./Sra. avalia os seguintes aspectos de sua formação na graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS?

5.3.1 Formação básica (estudos realizados entre o 1º e o 5º período)	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.2 Qual o grau de importância dos estudos realizados neste ciclo básico?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.3 Qual foi sua opção curricular, e onde você fez os seus 3 últimos períodos?	(0) Bacharelado/ICB <b>(PULAR PARA 5.3.3.1)</b> (1) Licenciatura/FAE <b>(PULAR PARA 5.3.3.2)</b> (2) Licenciatura/IGC <b>(PULAR PARA 5.3.3.3)</b> (3) Licenciatura/IGC e FAE <b>(PULAR PARA 5.3.3.2)</b>			
5.3.3.1 <b>(SE BACHARELADO/ICB)</b> Formação PROFISSIONAL no ICB?	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.3.1.1 Qual o grau de importância dos estudos realizados no ICB?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.3.2 <b>(SE LICENCIATURA/FAE)</b> Formação PROFISSIONAL na FAE?	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.3.2.1 Qual o grau de importância dos estudos realizados na FAE?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.3.3 <b>(SE LICENCIATURA/IGC)</b> Formação PROFISSIONAL no IGC?	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.3.3.1 Qual o grau de importância dos estudos realizados no IGC?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante
5.3.4 Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como ciências exatas, ciências da terra, e ciências humanas)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa

### Conclusão

6.1 Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de biólogo aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	(0) Perdeu prestígio
	(1) Manteve Prestígio
	(2) Ganhou prestígio
6.2 Vale a pena ser biólogo?	(0) Não
	(1) Sim
6.3 Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua <b>renda individual</b> mensal hoje?	(0) R\$ 1.000.00
	(4) R\$ 5.000.00
	(1) R\$ 2.000.00
	(5) R\$ 6.000.00
	(2) R\$ 3.000.00
	(6) R\$ 7.000.00
	(3) R\$ 4.000.00
	(7) Acima de R\$ 7.000.00
6.4 Qual é a sua raça?	(1) Branco
	(2) Preto
	(3) Pardo
	(4) Amarelo
	(5) ou Indígena?
6.5 Endereço (Rua/Av, Nº, Apt, Bairro, Cidade, CEP)	_____
6.6 Telefones ( celular / residência / comercial )	_____

## TABELA DE CAMPO 1 - ENTREVISTAS EGRESSOS

**CURSO:** BIOLOGIA

**ANO/FORMATURA:** 1980/1985

**Nº DE QUESTIONÁRIOS:** 20

1	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	ANA CLAUDIA BATISTA ANDRADE	Rua Do Bispo, 117 ca 1	.rio comprido	Rio de Janeiro	RJ	(21) 2504- 7530
7	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	ELIZABETH CASTRO MORENO	Rua José Augusto Silva, 155	.trevo	BELO HORIZONTE	MG	(31) 3496- 2756
8	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	HUMBERTO MARTINI TEIXEIRA	Rua Timbiras, 1942 ap 701	lourdes	BELO HORIZONTE	MG	(31) 3222- 2317
11	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	LEDA QUERCIA VIEIRA	Av Afonso XIII, 820 ap 201	gutierrez	BELO HORIZONTE	MG	(31) 3332- 8654
14	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	MARIA ALICE SILLOS DE CASTRO	Rua Hélio José Berne, 52	conjunto vila rica	BELO HORIZONTE	MG	(31) 3491- 6636
17	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	MARIA LUCIA ROCHA COSTA	Rua Exp Celso Racioppi, 789 ap 603	.sao luis	BELO HORIZONTE	MG	3492- 2453
19	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	RODRIGO CORREA DE OLIVEIRA	Rua Nunes Vieira, 267 ap 101	santo antonio	BELO HORIZONTE	MG	3342- 1870
21	19801	CIENCIAS BIOLOGICAS/DIURNO	RUI DE SOUZA LEITE	Rua Pará Minas, 506 ap 1	.padre eustaquio	BELO HORIZONTE	MG	3464- 5811